

ANÁLISE DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÕES SOLIDÁRIA NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO (PARANÁ - BRASIL)

PONTES¹, Herus; CAMAROTTO², Melaine R; CARVALHEIRO³, Elizângela M.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história agrícola brasileira, se percebe que o processo de modernização da agricultura ocorreu parcialmente, não atingindo a diversidade regional do país, variedade de atividades produtivas (ciclos produtivos) e todos os produtores. Há ainda disparidades entre os produtores do agronegócio (grandes propriedades) e os produtores da agricultura familiar (pequenas propriedades). Para que estes últimos permaneçam no meio rural é necessário os estímulos de políticas públicas de fomento que é acessada através do sistema bancário e/ou de cooperativas de crédito (criada pelos agricultores familiares). É nestas cooperativas que ocorrem a aproximação dos produtores rurais (mesmo que não compartilhem da mesma posição), e através de crédito proporcionar a permanência das famílias e o desenvolvimento das propriedades rurais. Neste sentido, o escopo deste trabalho é uma análise das relações sociais, políticas e econômicas entre uma Cooperativa de Crédito Rural com Interações Solidária e os seus cooperados, no município de Francisco Beltrão (Estado do Paraná).

AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

O processo de modernização da agricultura ocorrido no Brasil nos anos 1960, se baseou na tríade crédito agrícola, serviços de extensão rural, de pesquisa agropecuária e seguro agrícola. Foi considerada uma “modernização conservadora”, pelo fato de conservar inalterada a estrutura agrária vigente no país (SILVA, 1981). Todo este aparato não foi acessível a todos os produtores do espaço rural. Reacendendo a discrepância entre os grandes produtores (agronegócio) e os pequenos (agricultores familiares). Em nome da “modernização” da agricultura houve uma classificação dos agricultores em aptos e inaptos em virtude dos benefícios gerados pelas mudanças criadas. Os inaptos são aqueles agricultores que são tradicionais que insistem em preservar os valores culturais, históricos, a forma de fazer antiga e as suas crenças. Já os que tentaram se enquadrar precisaram transformar sua atividade produtiva em um negócio (agroindustrialização), em que as famílias passaram a ser empresárias. Esse modelo fez, com que a grande maioria dos agricultores empobrecesse e se tornasse mais dependente de empresas fornecedoras de insumos (multinacionais). Assim, como forma de estimular a continuidade no campo e a melhoria das propriedades o Governo lança o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), como fonte de crédito agrícola. Como o sistema bancário é burocrático, uma forma de alavancar esta política pública e dar acesso aos sistema financeiro para estes produtores foram criados as cooperativas de crédito.

COOPERATIVA DE CRÉDITO COM INTERAÇÕES SOLIDÁRIA DO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO (PARANÁ-BRASIL)

Criada em 2000, a Cooperativa de Crédito com Interações Solidária do Município de Francisco Beltrão (Paraná-Brasil) é resultado da luta de famílias agricultoras por acesso ao crédito e pela participação, como sujeitos, num projeto de desenvolvimento local sustentável. Foi criada com a missão de atuar no fortalecimento e estímulo da interação solidária entre esses agricultores e suas organizações, por meio do crédito e da apropriação de conhecimento, visando o desenvolvimento local com sustentabilidade. A cooperativa é constituída e dirigida exclusivamente por integrantes da agricultura familiar. Atualmente conta com aproximadamente 2130 cooperados destes, 79% exploram áreas menores que 20 hectares e, 60% não possuíam acesso ao sistema financeiro até se associarem a cooperativa.

Cumprindo com a sua missão, a cooperativa vem disponibilizando aos seus cooperados diversas fontes de recursos para financiamento. Em 2012, através do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) política pública do Governo Federal que financia projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária a cooperativa liberou 487 milhões de reais possibilitando através do crédito que seus cooperados transformem as propriedades em fontes de renda, com qualidade de vida e desenvolvimento social. Além de facilitar o acesso ao crédito e disponibilizar uma série de produtos e serviços (seguros, poupança, cartão de crédito, microcrédito) aos cooperados, a cooperativa ainda desenvolve ações estratégicas com os objetivos de: a) melhorar a qualidade de vida (Programa de habitação), b) manter mulheres e jovens na propriedade (Programa gênero e geração), c) prestar assistência técnica na propriedade (Ater), d) promover discussões nas comunidades sobre temas relevantes (Agentes de Desenvolvimento e Crédito) e, e) disseminar o espírito de cooperação onde, em parceria com as Secretarias de Educação vêm levando o cooperativismo ao espaço escolar, 4.500 crianças da rede municipal de ensino já participaram do programa.

MÉTODO

Para entender as relações sociais, políticas e econômicas vivenciadas entre a Cooperativa de Crédito x cooperado, buscou-se realizar uma pesquisa quali/quantitativa. Também foi utilizado o método descritivo baseado no estudo de caso da Cooperativa de Crédito Rural com Interações Solidária do Município de Francisco Beltrão (Estado do Paraná/Brasil).

A coleta de dados se deu através de entrevistas, com o gestor e com uma amostra (calculada a partir de Barbetta (2007, p. 42) dos cooperados de 96 pessoas. Para ambos foi realizado entrevistas através de um formulário composto por 25 questões fechadas com múltiplas escolha.

Para análise das informações do levantamento teórico e da coleta de dados primário foi realizado um cruzamento de dados.

ASSOCIADOS

O perfil predominante dos entrevistados é representado por indivíduos do sexo masculino (68,75), com faixa etária entre 40 e 60 anos (68,75%) e que cooperam há mais de 10 anos (50%) com a Cooperativa de Crédito com Interações Solidária do Município de Francisco Beltrão.

Quando questionados quanto aos principais motivos que levaram o agricultor a se associar à cooperativa (gráfico 1), se houve melhora da renda após se associar (gráfico 2) e qual a opinião sobre a contribuição das políticas para o desenvolvimento econômico e social do cooperado (gráfico 3) e da comunidade local (gráfico 4), obteve-se as seguintes respostas:

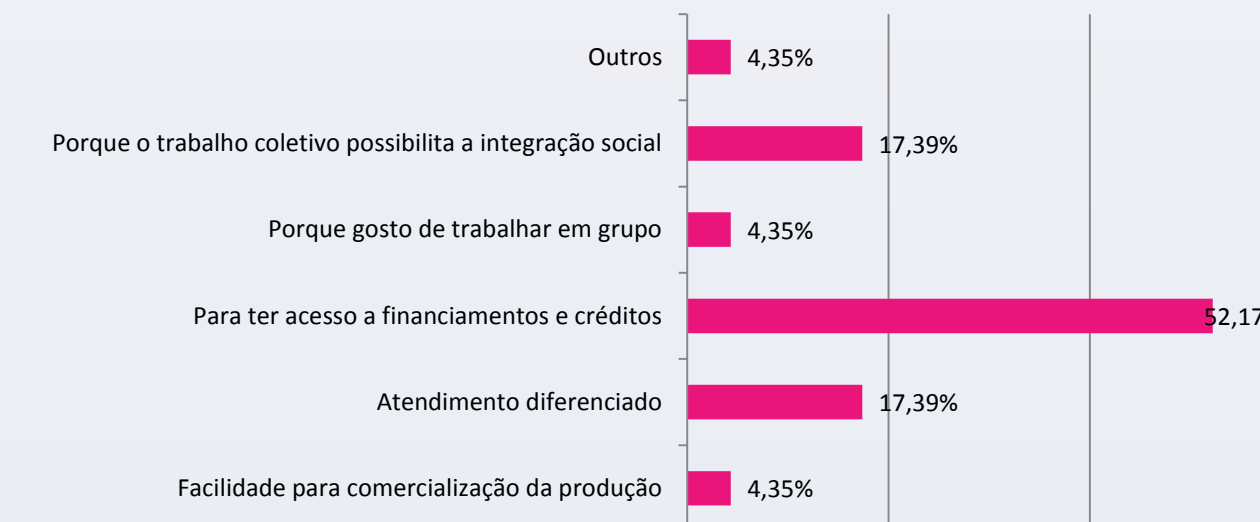


Gráfico 1: Principais Motivos da associação
Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

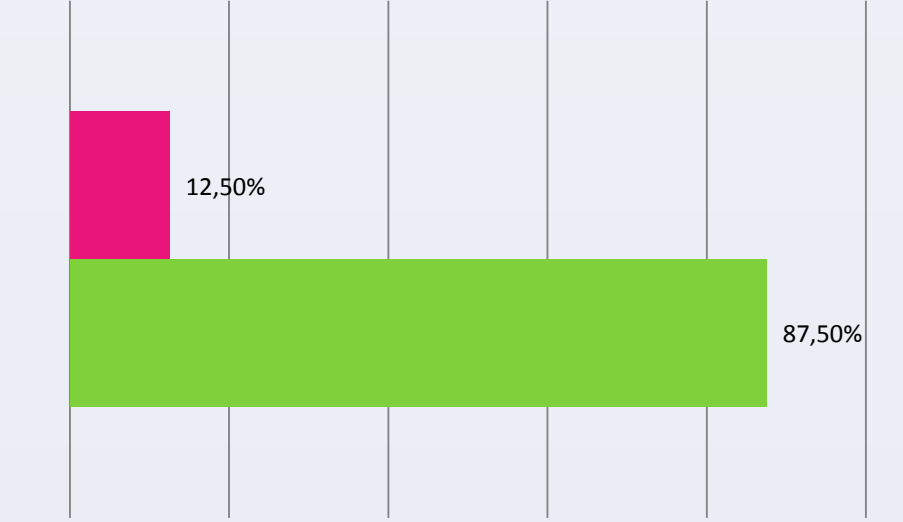


Gráfico 2: Melhora da renda após a associação
Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

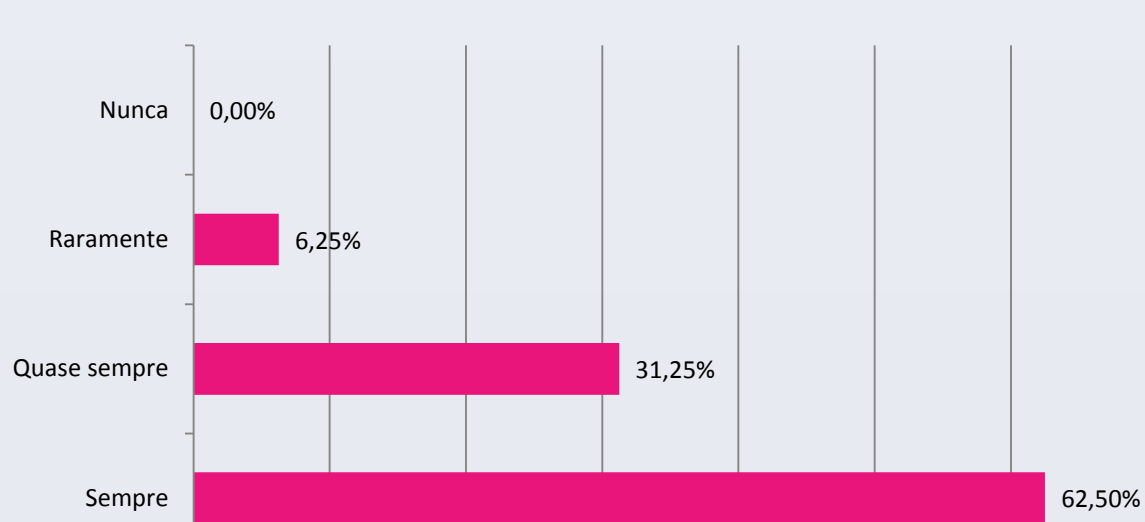


Gráfico 3: Contribuição das políticas para o desenvolvimento do cooperado
Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

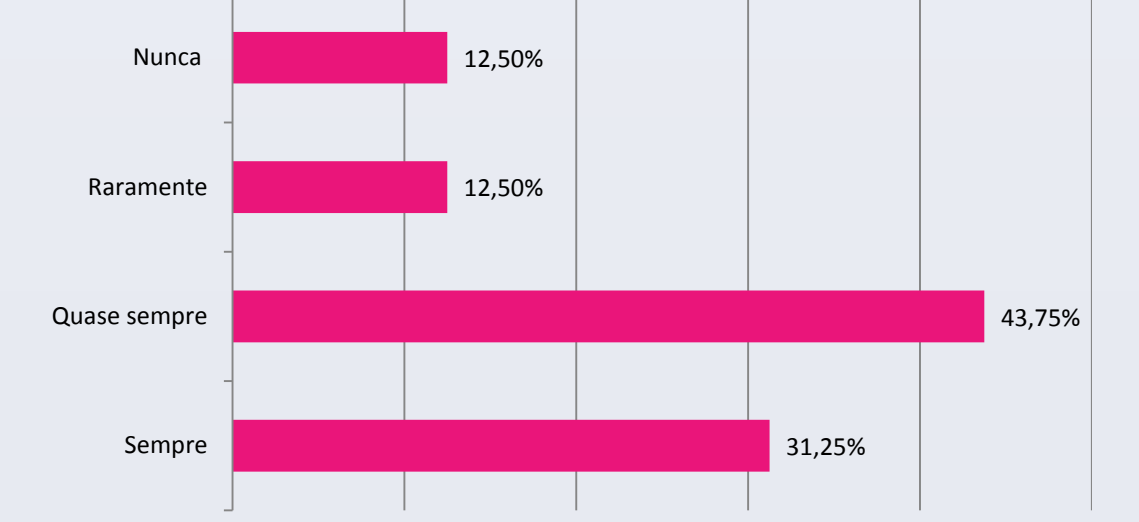


Gráfico 4: Contribuição das políticas para o desenvolvimento da comunidade local
Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

A pesquisa ora apresentada, demonstra que a cooperativa vem perseguindo sua missão com eficiência, ao passo, que a maioria dos cooperados (52,17%) ainda tem como principal motivação para a cooperação o acesso à financiamentos e créditos. Traduzindo-se num percentual de 87,5% dos cooperados com melhoria na renda após seu ingresso na cooperativa e, acima de tudo, o reconhecimento por parte dos cooperados do papel da cooperativa como agente de desenvolvimento tanto para o cooperado quanto para a comunidade local através de suas políticas.

CONCLUSÃO

O que se observou foi que o sistema de cooperativa de crédito é resultado da luta de pequenos agricultores ao acesso ao crédito, e a participação como sujeitos em um projeto de desenvolvimento rural local, haja vista que das famílias associadas 79% tem propriedade menores que 20 hectares. Para se associar, é necessário ser agricultor, além de ter a responsabilidade pela gestão da cooperativa garantindo o controle social. Além disso, o associado pode acessar uma mescla de produtos e serviços para melhorar a qualidade da produção e da vida no campo, entre estes citase: as linhas do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômicos e Social), financiamentos para a melhoria nas infraestrutura das residências rurais, aquisição de máquinas e equipamentos e animais, uma linha especial para a agroindústria. Essas benefícios proporcionam bem-estar e contribuem para a inserção dos cooperados em outros programas, como: o agente comunitário de desenvolvimento e crédito, o Instituto de Formação Cooperativa de Extensão e Programa de Habitação, estes com o intuito de fortalecimento das políticas públicas nacionais, e proporcionando efeitos multiplicadores na sociedade local e regional. Enfim, a cooperativa visa dirimir as desigualdades existentes no meio rural do Brasil.

REFERÊNCIAS

- Barbetta, P.A. (2007) *Estatística Aplicada às Ciências Sociais*, Editora da UFSC, 7a.ed., Santa Catarina, 254 p.
- Ocb (2014). *Organização das Cooperativas do Brasil*. Recuperado em 12 de março de 2014, de www.sescoop.org.br/Default.aspx?tabid=334
- Veiga, Sandra Mayrink; Fonseca, Isaque (2001). *Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação*. Rio de Janeiro.

CONTATOS

- 1 Mestre Engenharia da Produção e Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Campus Pato Branco). Membro do NUPEA - Núcleo de Pesquisa Aplicada a Administração. Email: herus@utfpr.edu.br
- 2 Mestranda em Gestão e Desenvolvimento Regional (Unioeste) e Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Campus Pato Branco). Email: mcamarotto@utfpr.edu.br
- 3 Doutora em Desenvolvimento Regional e Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Campus Pato Branco). Membro do NUPEA - Núcleo de Pesquisa Aplicada a Administração. Email: elizangelam@utfpr.edu.br